

Brasil não vai alterar sua posição frente aos credores externos

por Elaine Lerner
de Brasília

O Brasil não alterará seu comportamento frente aos credores internacionais em face da decisão do Citibank de aumentar em US\$ 3 bilhões as provisões para créditos a países do Terceiro Mundo.

O secretário de imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto, informou, ontem, que o País continua com o compromisso de reiniciar a renegociação da dívida, mantendo, também, a moratória. O Brasil deve ao Citibank US\$ 4,6 bilhões, o México, segundo maior devedor, tem uma dívida de US\$ 2,8 bilhões.

Frota Neto disse "que foi uma medida legal conforme as normas vigentes nos Estados Unidos" e que existe, hoje, no País, "um cenário de cores positivas

em relação à dívida externa, mesmo que o arranjo final ainda não tenha sido efetivado".

Entre os fatores positivos, destacou o próximo reinício das negociações da dívida. A renegociação vai partir da premissa de que o Brasil "tem o direito primário de manter o seu crescimento". Frota Neto citou "clima menos tenso" da comunidade de credores. Uma das razões poderia ser a troca de ministros da Fazenda.

Outros fatores positivos seriam, segundo Frota Neto, a definição do mandato presidencial, pois "os credores, agora, sabem qual o espaço temporal que o presidente dispõe para organizar a economia", o superávit de US\$ 500 milhões da balança comercial em março e as conversas mantidas com o Banco Mundial e o BID.